

<http://www.polivet-itapetininga.vet.br>

Canal, I. H.; Canal, R. B.; de Oliveira, R.. -Gripe Aviária e a ULA -União Latino Americana- Artículos de Avicultura Nº 31, Revista Digital VET-UY, ISSN 1688-2075, [on -line]. [Texinfo ed. 1.0. \[Brasil\], 8 de noviembre de 2005. \[citado 21 de noviembre de 2005\]. Disponible en World Wide Web: <\[http://www.vet-uy.com/articulos/artic_avic/031/avic031.htm\]\(http://www.vet-uy.com/articulos/artic_avic/031/avic031.htm\)>](#)

Dr. Canal, Ivo Hellmeister Canal

-Gripe Aviária e a ULA -União Latino Americana-

Prolegômenos:

O Médico Veterinário, Dr. Canal, Ivo Hellmeister Canal, Diretor Brasileiro da Veterinária.org (<http://www.veterinaria.org>), Membro do Comitê de Redação e do Comitê Científico Internacional de Red Vet -ISSN nº1695-7504- Málaga Espanha da RedVet – (<http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/index.html>) Revista Eletrônica de Veterinária, Espanha; Diretor Clínico da POLIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária – Brasil, (<http://www.polivet-itapetininga.vet.br>), e os estagiários Raoní Bertelli Canal, da Universidade de São Paulo e Rossana de Oliveira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, membros da Comunidade Veterinaria.org e da equipe médica da policlínica, fazem uma avaliação da gripe aviária (Influenza Aviária) e a relação com os problemas da América Latina, afim de entendermos melhor o que está havendo.

Introdução:

Embora determinados grupos étnicos exerçam e promulguem a alimentação vegetariana, é sabido que a produção de proteína animal é de fundamental importância na nutrição e alimentação dos humanos do planeta.

Mesmo entre aqueles que condenam o consumo de carnes, ainda assim reconhecem a importância da dieta naturalista ovo-lacto-vegetariana.

A produção de ovos, leite e derivados são as únicas fontes de alimentos com proteína animal para todos aqueles que não acreditam em sacrificar um animal para a alimentação, mesmo humana.

Avicultura no Brasil

A avicultura é responsável por uma grande parte da produção alimentar para humanos e demais espécies, tanto na produção de carne como na de embutidos e ovos.

Segundo dados obtidos na USP - Universidade de São Paulo-, Brasil, atualmente a criação de frangos representa a cadeia de maior sucesso da produção animal no agronegócio Brasileiro.

Em carcaça de frango, o Brasil produziu em 2004 mais de oito milhões de toneladas (8,07), exportou 2,35 milhões e consumiu 5,7 milhões de toneladas, o que representa com um consumo médio de 33 kg per capita ao ano (90 gramas por habitante por dia).

Em relação aos ovos, o Brasileiro não é um ávido consumidor, estando em 64º lugar, com um consumo médio de cerca de 142 ovos per capita ao ano,

ou seja, menos de 3 ovos por semana por habitante, enquanto que os maiores consumidores de ovos do planeta consomem pouco mais de que 1 ovo por habitante por dia.

Segundo a FAO, órgão da ONU, voltado à alimentação, o consumo ideal de ovos deveria ser de 246 ovos por habitante por ano, ou seja, cada humano deveria consumir cerca de 5 ovos por semana.

Com base nestes dados, podemos facilmente constatar como a avicultura, hoje, é responsável por grande parte da produção de alimentos no planeta. A indústria avícola cresceu em 20 anos 154 %: para cada tonelada de alimento produzido por este setor em 1984, passou-se a produzir 2,5 toneladas do mesmo alimento em 2004, quase triplicou.

A gripe

Gripe é o nome genérico de uma doença viral que acomete muitas espécies. Dentre os humanos é comum estarmos com gripe, com sintomas de febre, mal estar, dor de cabeça, corrimento nasal e ocular.

A Gripe aviária não é diferente de uma gripe comum, causada inclusive pelo mesmo vírus, diferentes cepas, chamado de Influenza-vírus.

Tecnicamente, a **Influenza Aviária** segue a mesma rotina, é transmitida pela exposição às aves infectadas e suas excreções (saliva, secreção nasal e fezes) no solo contaminado. O detalhe para este caso é que se trata de uma zoonose, ou seja, pode resultar em infecção a humanos.

Esta doença foi identificada inicialmente na Itália há mais de cem anos, afeta todos os tipos de aves, embora algumas sejam mais resistentes.

Sua disseminação ocorre principalmente por patos migratórios, que são especialmente resistentes, enquanto que frangos, pavões e faisões são altamente sensíveis.

Em 1983/84 os EUA abateram cerca de 17 milhões de aves, com um custo de 65 milhões de dólares, em uma tentativa de controlar a doença que se espalhava em um ritmo acelerado. O êxito foi parcial e a Influenza Aviária se instalou no continente Americano.

Devido ao alto grau de mutação do vírus, é muito difícil produzir uma vacina realmente eficaz. Em 1997 ocorreu o primeiro caso em humanos, e no final deste mesmo ano 18 pessoas já haviam contraído e 6 falecido por esta doença. A partir de 2003 começaram a surgir casos mais severos em nossa espécie, e a letalidade (casos de mortes entre os doentes) ultrapassou a taxa de 50%: entre dois doentes humanos, um irá falecer.

O Problema

Estamos hoje em um momento importante na economia de nosso planeta, nosso continente, em que cada tostão conta, e não podemos dar-nos ao luxo de perdermos esta fonte de renda e alimentação, e a gripe aviária ameaça severamente esta produção.

A grande questão é que **não existe** ainda uma forma de se evitar ou se combater esta enfermidade. Usualmente, à semelhança da Febre Aftosa dos bovinos, se impõe barreiras sanitárias, proibindo, por exemplo, a importação de carnes e sub-produtos da indústria de uma zona endêmica (onde sagra a doença) para uma zona livre, mas neste caso em especial, não há como se

impedir que as aves migratórias, especialmente os patos, gansos e marrecos selvagens voem por cima de nosso país. Sabe-se que na defecação estas aves podem inocular o influenza-A-vírus em solo Brasileiro, mesmo sem jamais terem aterrissado.

Economia

Como podemos notar, é muito mais uma questão de tempo de que de qualquer outro fator.

Não se trata apenas de uma questão econômica, como também de uma questão alimentar, mas, é certo que, finanças são fatores muito importantes.

Esta é, ao ver de nossa equipe, um importante momento para revermos valores, e reconsiderarmos até onde nós, os países sul-americanos, seremos tão somente países isolados, enfrentando os mesmos problemas, gerados por nossa pobreza, à mercê das intempéries do país rico da América.

A diferença entre os PIB (Produto Interno Bruto) dos países Americanos não é muito distante, a exceção do PIB do EUA (USA).

O papel dos EUA (USA)

O filme lançado em 2003, **Amor sem Fronteiras** (Beyond Borders), com elenco composto por Angelina Jolie (Sarah Jordan); Clive Owen (Nick Callahan); Linus Roache (Henry Bauford); mostra bem as disparidades entre os diferentes povos de nosso planeta, e a fome: enquanto estadunidenses mantém uma cultura McDonald de simplesmente jogar no lixo as batatinhas fritas (French fries) e hambúrgueres fritos e não vendidos há mais de 10 minutos, outros povos sagram de fome crônica. Somente com o alimento que a cultura McDonald joga fora, no planeta inteiro, milhões de humanos seriam salvos da morte por inanição.

Notemos que se trata de alimento limpo, jogado no lixo simplesmente por que foram fritos há mais de 10 minutos e não consumidos... O pior, **nós**, dos países pobres, ainda **financiamos este desperdício**, ao consumirmos McDonalds.

De onde vemos, o padrão estadunidense de gerar seu "American Way of life" em detrimento de o que quer que seja, o que os estadunidenses chamam de "**seu direito de consumo**", gerando, produzindo e levando o restante do planeta à miséria é realmente o grande gargalo de uma cultura que não foi capaz, desde a sua fundação, de passar sequer uma geração (20 anos) sem produzir pelo menos uma guerra. Mostra seu efeito destrutivo e nocivo ao planeta, não precisaríamos de mais exemplos.

Por outro lado, não podemos deixar de conceber e reconhecer o desenvolvimento técnico e intelectual, o avanço científico que eles geram. A **produção de arroz**, por exemplo, foi multiplicada pela tecnologia estadunidense, que ofereceu a todos os países do planeta suas sementes <<de graça>>, e os insumos para produzir aquela semente por metade do preço de custo por tempo o bastante para dizimarem as sementes de espécimes resistentes e de produção totalmente livre da Monsanto, por exemplo. O mesmo se deu com a soja e muitos outros grãos. É a isto que eles dizem " We are América!!!" É desnecessário dizer-se que, a partir do momento

em que eles passaram a ter hegemonia na produção, os preços de sementes e insumos se multiplicaram.

Nosso tema também não é a produção de arroz, soja, mas, certamente que, expandindo-se o entendimento, o exemplo se aplica.

Creemos que em nosso continente Latino-Americano, pobre, em que pessoas ainda morrem de fome, temos de tomar muito cuidado em absorver tecnologia criada para manter o desperdício dos estadunidenses como um direito dado por Deus.

Indivíduos

Mas, nada disso fala contra as pessoas que nascem neste país. Não podemos confundir o sistema político de uma nação com as pessoas deste país, caso contrário, iremos abater Brasileiros no metrô simplesmente por que estavam atrasados, e correndo para tomar seu trem, ou passamos a crer que todo mouro é terrorista, todo negro é bandido, todo o Brasileiro é índio e todo o estadunidense é Rambo, o destruidor.

Certamente que, dentro daquela cultura destrutiva e avassaladora se retira muitas coisas boas. O Inglês, em função dos EUA é a língua universal, une os povos.

Segundo as últimas pesquisas, se a eleição presidencial do EUA, de Sr. G. W. Bush, fosse hoje, ele teria perdido, recebendo apenas 39% dos votos, o que expressa que, nem os próprios estadunidenses estão a favor de uma economia destrutiva ao próximo.

Tecnologia

A corda da cítara, se não esticada, não canta música, mas se esticada demais, arrebenta.

Antes que nos esqueçamos, o maior crescimento que houve na tecnologia médica e cirúrgica do planeta se deu por Dr. Menguelle no III Reich. Isto, colegas, é fato. Não é este tipo de pesquisa que devemos comprar. Este tema é bem desenvolvido no filme "O Ovo da Serpente".

Se tudo na vida tem um preço, devemos tomar também cuidado com o preço que pagaremos ao importar tecnologia. Se no cômputo geral, houver realmente lucro, somos plenamente a favor do desenvolvimento, mas se o preço for muito superior ao crescimento total do planeta, do país em questão talvez seja melhor buscarmos formas opcionais de resolvermos as questões, seja na área da alimentação, seja nas demais.

Um exemplo prático: há 25 anos a própria avó de Dr. Canal foi operada da catarata, pela técnica da cirurgia extra-capsular. Hoje, com o advento da faco-emulsão, pode-se obter melhores resultados, com certeza, mas se metade da população humana, do planeta, ainda não tem acesso nem à técnica extra-capsular, será que podemos realmente chamar esta de obsoleta para aplicação em cães ???

Esse tema foi bastante desenvolvido em nosso trabalho publicado em fevereiro 2005 na Espanha, em Red Vet, e em março/abril, no Brasil, na coluna **Compartilhando Conhecimento**, da Revista Nosso Clínico (www.nossoclinico.com.br)

Reitero, somos plenamente a favor do desenvolvimento tecnológico, mas, pensemos também no preço de cada detalhe...

Ligação

Mas, afinal de contas, qual é a relação entre a Gripe Aviária e o desperdício estadunidense? Onde os dois temas deste trabalho se encontram?

A Influenza Aviária é tão somente mais um momento em que devemos reconsiderar nossos valores, e começarmos a perceber que, se estamos em tempos de vacas magras, entrará tempos de vacas magras e frangos gripados, ou seja, nossa economia se já está limitada, ainda sofrerá mais um importante golpe. O setor de alimentação será duramente castigado, os agronegócios terão mais um importantíssimo adversário de quem se defender: A Influenza Aviária.

Em tempos difíceis, se mantivermos o mesmo padrão cultural do “American Way of Life”, do desperdício McDonalds, na tecnologia cara adaptada aos países muito endinheirados, que tem recursos para montar e fazer guerras, não iremos nos colocar novamente em pé.

Lembramos que, após a grande guerra, o Japão era um país totalmente destruído, tanto moral como financeiramente, mas eles assumiram que pobres são os países que tem atitude de pobres, e, modificando seus protocolos e decisões, reergueram o país, tornando-o a segunda maior economia do planeta. A maior arma que o Japão tinha era a mentalidade japonesa, a união entre as pessoas, a cultura do arrumar hoje, plantar hoje para colher amanhã, e, principalmente, uma cultura voltada a não desperdiçar nem um só grão de arroz servido.

Precisamos nos unir para enfrentarmos os difíceis tempos que estão no porvir.

ULA – União Latino Americana-

Vimos os 5 maiores países da Europa se unirem, e depois aumentarem para 7, montarem a União Européia. Hoje, na Europa, já não se faz compra com Marcos ou com Libras, mas sim com Euros.

É opinião desta equipe que está mais que na hora de montarmos a **ULA - UNIÃO LATINO AMERICANA-**, ou seja, pegarmos todos os problemas que temos, fazemos uma união de todos os países do continente Americano com latitude compreendida ao sul dos 30º norte e montarmos definitivamente uma nova comunidade, não contra quem quer que seja, mas sim a favor de erradicar nossa própria pobreza.

Se nós que somos latinos pobres não nos unirmos, para acharmos novas soluções para cada um de nossos problemas, não vai ser o estrangeiro que irá querer ver nosso crescimento, nossa independência.

Afinal de contas, “Somos todos hermanos”.

Ficamos ao dispor dos amigos.

Canal, Ivo Hellmeister (drcanal@polivet-itapetininga.vet.br)

Canal, Raoní Bertelli (raoni@polivet-itapetininga.vet.br)

Oliveira, Rossana de (rossanavet@gmail.com)